

Poemas de INGRID SOLANA

Traduzidos por Wanderson Lima

De Tiranos

Dos Tiranos

6.

*hay casas limpias, paredes yermas que revientan un silencio hinchado,
pero las sombras se esconden en las macetas, en los lápices, en
las sábanas oscuras, en las bocas sin lengua*

6.

há casas limpas, paredes ermas que fatigam um silêncio inflado,
porém sombras se escondem nas floreiras, nos lápis, nos
lençóis escuros, nas bocas sem língua

7.

(A Gema)

*en la palabra sílice, donde los clavos se guardan, la vocal sinfonía
abre con caricias el papel blanco. tortuosa navegante y sirena se
incrusta. es una madeja prestada que los pescadores recogen cuando
sube la marea. llama con su linterna espectral de faro deshabitado.
un horizontal se escribe minucioso y el oído musita transcribiendo
las frases mustias que escapan de la boca enferma. un punto muerto
en el papel que el cuerpo abarca*

7.

(A Gema)

na palavra sílice, onde os cravos são guardados, a vocal sinfonia
abre com carícias o papel branco. tortuosa navegante e sereia se
incrusta. é uma madeixa emprestada que os pescadores recolhem quando
sobe a marê. chama com sua lanterna espectral de farol desabitado.
um *horizontal* se escreve minucioso e o ouvido sussurra transcrevendo
as frases lânguidas que escapam da boca enferma. um ponto morto
no papel que o corpo abarca

9.

*los caballos han muerto
en la mañana clara
han dejado sus gritos
en el ocre estertor
de la tristeza
los caballos huyeron
sin jinete
hacia la guerra*

*los caballos relinchan
un horizonte de
aguas doradas y
atardece sin tiempo*

*los caballos están en la horca
asesinados
sin mutilación*

*los caballos solos
cuelgan*

9.

os cavalos morreram
na manhã clara
deixaram seus gritos
no ocre estertor
da tristeza
os cavalos fugiram
sem ginete
para a guerra

os cavalos relinham
um horizonte de
águas douradas e
entardece sem tempo

os cavalos estão na forca
assassinados
sem mutilação

os cavalos sós
pendurados

20.

la sangre de la tortura está sobre el suelo; la sangre de los esclavos y de los libres. nadie ha aprendido a recordar con claridad los días de horizontes heridos. nadie está en la calle memorizando los muertos y los vivos. hay una fiesta de Satán afuera y los árboles tocan flautas y tambores

20.

o sangue da tortura está sobre o solo; o sangue dos escravos e dos livres. ninguém aprendeu a lembrar com clareza os dias de horizontes feridos. ninguém está nas ruas decorando os mortos e os vivos. há uma festa de Satã afora e as árvores tocam flautas e tambores

24.

*¿habrás intuido la putrefacción de tus hijos
tú, sí: tú, Sylvia
la metálica, la silla sin ruedas?*

24.

haverás intuído a putrefação de teus filhos –
tu, sim: tu, Sylvia
la metálica, a cadeira sem rodas?

27.

*las casas son incendios breves
fuego amarillo
repetido en doscientos*

*alumbran la carretera
como pianos infinitos*

*despiertan a los niños
murientes en los pastos*

*sueño interminable
cuando germinan
viajes de infancia
cuando nada
detiene la fantasía
y los imaginarios
se dirigen sin jinete
al encuentro de las islas*

*ya no queda
ni pizarra ni regaño ni padre*

ya solo

*pez enorme
suspendido en los maizales
película olvidada
repetida en doscientos*

27.

casas são incêndios breves
fogo fulvo
repetido mil vezes

iluminam caminhos
com pianos infinitos

despertam as crianças
moribundas no pasto

sonho infindo
quando germinam
viagens de infância
quando nada
detém a fantasia
e as invenções
se dirigem sem ginete
ao encontro das ilhas

já não ficam
nem ardósia nem careta nem patriarca

já só

peixe enorme
suspense no milharal
filme olvidado
repetido mil vezes

Wanderson Lima é poeta e ensaísta. Professor de literatura da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e doutorando em Literatura Comparada pela UFRN. Autor, entre outros, de *Reencantamento do mundo: notas sobre cinema* (Amálgama, 2008), em co-autoria com Alfredo Werney. Contato: wanderson@hotm.com

Ingrid Solana nasceu em Oaxaca (México), em 1980. É poeta, prosadora e ensaísta. Publicou os livros de poemas *De Tiranos* (2007) e *Contramundos* (2009). Atualmente, é bolsista da Fundación para las Letras Mexicanas, onde prepara um livro de ensaios sobre literatura.